

CENTRO UNIVERISITÁRIO ATENAS

JÉSSICA PEREIRA ALBERNAZ

**FATORES DIFICULTADORES NO TRABALHO DO
ENFERMEIRO NO AMBIENTE HOSPITALAR**

Paracatu

2019

JÉSSICA PEREIRA ALBERNAZ

**FATORES DIFICULTADORES NO TRABALHO DO ENFERMEIRO NO AMBIENTE
HOSPITALAR**

Monografia apresentada ao Curso de Enfermagem do Centro Universitário Atenas, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientador: Dr. Cristhyano Pimenta.

Área de Concentração: Enfermagem Hospitalar.

Paracatu

2019

JÉSSICA PEREIRA ALBERNAZ

FATORES DIFICULTADORES DO TRABALHO DO ENFERMEIRO HOSPITALAR

Monografia apresentada ao Curso de Enfermagem do Centro Universitário Atenas, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Dr. Cristhyano Pimenta Marques.

Área de Concentração: Enfermagem Hospitalar.

Banca Examinadora:

Paracatu-MG, ____ de _____ de 2019.

Prof. Benedito de Souza Gonçalves Junior
Centro Universitário Atenas

Prof^a. Pollyanna Ferreira Martins Garcia Pimenta
Centro Universitário Atenas

Prof^a. Dra. Nicolli Bellotti de Souza.
Centro Universitário Atenas

Gostaria de dedicar este TCC a minha amada família: meu pai, Rilvas; minha mãe, Cleusa; meu irmão Rilvas Junnio e ao meu noivo, Jerson, pela sua presteza e principalmente, a DEUS, que sempre está me dando sabedoria e forças para novas conquistas, realizando meus sonhos, me fazendo galgar patamares maiores.

AGRADECIMENTOS

O desenvolvimento deste trabalho de conclusão de curso contou com a ajuda de diversas pessoas, destaco algumas na qual vai um agradecimento especial aos professores orientadores, que durante esse trajeto me acompanharam, dando-me todo o suporte necessário para a elaboração deste trabalho.

Aos meus pais, que me incentivaram a cada momento e não permitiram que eu desistisse.

Aos meus amigos e familiares, pela compreensão das ausências e afastamento temporário.

A todos aqueles que, de alguma forma, estiveram e estão próximos a mim.

A partir de então, reforço a mim mesma, dia após dia, que a melhor ferramenta para cada enfermeiro carregar no bolso do jaleco é a empatia, mas deve ser naquele bolso superior que repousa sobre o peito esquerdo, a fim de que expanda suas influências ao coração de cada um.

Coelho.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

COFEN – Conselho Federal de Enfermagem.

OMS – Organização Mundial da Saúde.

QVT – Qualidade de Vida no Trabalho.

RESUMO

Este trabalho foi realizado por meio de metodologia denominada pesquisa bibliográfica e teve como objetivo geral esclarecer quais fatores são apontados como mais influentes nas dificuldades que os enfermeiros hospitalares encontram no desempenho de seu trabalho. Para tal, buscou-se alcançar objetivos específicos que pretendiam esclarecer as atribuições dos enfermeiros hospitalares, identificar os fatores considerados dificultadores de sua prática e fundamentar como a prática facilitada do trabalho do enfermeiro pode contribuir para que esta seja exercida com qualidade, competência e satisfação. Ao final do estudo apurou-se que é necessário oferecer melhores condições estruturais, de recursos e financeiros a este profissional, tornando possível reduzir as jornadas e o nível de estresse comum à profissão. Apurou-se que a presença de um psicólogo disponível para a equipe de enfermagem é adequada para que os fardos diários não sobrecarreguem continuamente o trabalhador. Também é importante promover um ambiente laboral mais harmônico e afetivo de modo que as relações sejam amistosas.

Palavras-chave: Enfermagem. Fatores dificultadores. Qualidade de vida dos enfermeiros.

ABSTRACT

This work was carried out by the methanol method and has been found to be of general interest in the performance of hospital. To that end, we seek specific objectives that seek to clarify the attributions of hospital nurses, identify the factors that hinder their practice and the reasoning as a facilitated practice of nurses' work can contribute to its exercise with quality, competence and satisfaction. The evaluation of that is the probabilsation for the career, and resources in the business, they have the potential and the level of business. We found the presence of a psychologist available to a nursing team that is suitable for immediate care. It is also important to maintain a more harmonious and affective environment so that relationships are friendly.

Keywords: *Nursing. Difficult factors. Quality of life of nurses.*

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
1.1 PROBLEMA	11
1.2 HIPÓTESES	11
1.3 OBJETIVOS	11
1.3.1 OBJETIVO GERAL	11
1.3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	11
1.4 JUSTIFICATIVA	12
1.5 METODOLOGIA DO ESTUDO	12
1.6 ESTRUTURA DO TRABALHO	13
2 ATRIBUIÇÕES DOS ENFERMEIROS HOSPITALARES	14
3 FATORES DIFICULTADORES DA PRÁTICA DA ENFERMAGEM HOSPITALAR	17
4 FACILITAÇÃO DO TRABALHO DO ENFERMEIRO PARA SUA QUALIDADE DE VIDA E DO ATENDIMENTO PRESTADO	21
4.1 QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO – QVT	21
4.2 BENEFÍCIOS DA QVT PARA OS TRABALHADORES DA ENFERMAGEM	21
5 CONSIDERAÇÕES	25
REFERÊNCIAS	26

1 INTRODUÇÃO

Ao executar suas atividades, inicia Bezerra (2009), os enfermeiros se veem diante de múltiplas situações no ambiente laboral que exigem esforço mental mais acentuado e capacidade de direcionamento da atenção necessária para processar informações, tomar decisões, adquirir novos conhecimentos e desenvolver habilidades. Isso tudo faz com que seja necessário um esforço diário, que possibilite a clareza e controle das atividades pertinentes ao exercício da profissão.

Segundo Coelho (2014) o ambiente hospitalar é, por essência, um local onde a dor e o sofrimento são presenças constantes. Nele, pacientes com fragilidades são observados, cuidados e preservados, atividades que exigem conhecimentos, habilidades específicas, competências técnicas e uma boa dose de controle emocional para executar as tarefas equilibrando as características anteriores diante de diversas situações que não colaboram para que a função seja desenvolvida plenamente. A forma como o trabalho é organizado e o processo laboral, acabam por compor uma situação desafiadora, pois várias situações mostram-se desfavoráveis ao enfermeiro, gerando sobrecarga física e psíquica, comprometendo a prática da enfermagem.

Souza e Paiano (2011) consideram que alguns fatores estão presentes em grande parte dos hospitais, tais como situações de conflito, número de trabalhadores abaixo do necessário, ambiente inadequado, falta de material e a necessidade de grande parte dos profissionais da saúde cumprirem jornada dupla, criando um caminho propício para que o trabalho do enfermeiro seja dificultado. Lidar com pessoas em situação de risco, de tristezas e angústias requer que os profissionais tenham o suporte estrutural e humano, reduzindo as situações de estresse que já são inerentes à profissão.

Coelho (2014) defende que, por essência, o trabalho do enfermeiro carrega uma sobrecarga emocional muito grande e, aliada a fatores estruturais e de recursos, prejudica enormemente não só a qualidade do atendimento, mas a saúde do trabalhador que é muito importante, na verdade, requisito básico para que desempenhe sua função diária, pois as doenças ocupacionais são, frequentemente, originadas das condições oferecidas pelo ambiente laboral. Sem saúde, o enfermeiro deixa de produzir o que está na sua capacidade e tende a afastar-se da

função.

Partindo dos pressupostos apresentados buscar-se-á identificar os fatores que dificultam ou até mesmo impedem que o enfermeiro atue como seria adequado e coerente a sua formação, levando em conta que esta situação pode significar riscos para o paciente e também para o trabalhador.

1.1 PROBLEMA DE PESQUISA

De acordo com a literatura atual, quais são os principais fatores dificultadores para o trabalho do enfermeiro hospitalar?

1.2 HIPÓTESES

Presume-se que a falta de infraestrutura adequada e a carência de recursos contribuem negativamente no trabalho do enfermeiro. Outro fator refere-se à hierarquia, que, quando usada com autoritarismo, prejudica o trabalho do enfermeiro.

Considera-se também que a sobrecarga devido ao quadro mínimo de trabalhadores e à jornada dupla, aliados aos fatores anteriores, representam os maiores empecilhos para que o enfermeiro atue como poderia e como está previsto nas suas atribuições.

1.3 OBJETIVOS

1.3.1 OBJETIVO GERAL

Esclarecer os fatores que influenciam nas dificuldades que os enfermeiros hospitalares encontram no desempenho de seu trabalho.

1.3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) esclarecer as atribuições dos enfermeiros hospitalares;
- b) identificar os fatores considerados dificultadores de sua prática;

- c) apontar os benefícios da qualidade de vida no trabalho do enfermeiro no ambiente hospitalar;
- d) elucidar a relação entre a qualidade de vida no trabalho e a atuação do enfermeiro no ambiente hospitalar.

1.4 JUSTIFICATIVA DO ESTUDO

No decorrer do curso de Enfermagem, os acadêmicos são esclarecidos acerca de suas atribuições futuras pelos órgãos regulamentadores. No exercício de suas atribuições estas serão adequadas e complementadas de acordo com a instituição onde atua. Dessa forma, espera-se dos enfermeiros os conhecimentos e habilidades técnicas aliados a outras características e qualidades subjetivas.

Entretanto, existem fatores que dificultam consideravelmente que os enfermeiros desenvolvam sua função a contento, como aqueles de ordem estrutural, de recursos e ainda pela forma como a gestão de seu local de trabalho é desenvolvida, prejudicando os resultados de modo geral, afetando principalmente o atendimento ao paciente e o desenvolvimento total do trabalho deste profissional (SOUZA; PAIANO, 2011).

1.5 METODOLOGIA DO ESTUDO

Este estudo foi realizado por meio de metodologia denominada de pesquisa bibliográfica, considerada a base de todo trabalho científico. Por ela é possível reunir o conhecimento teórico disponível sobre o tema em análise, possibilitando analisar e explicar o objeto proposto como foco de estudo (GIL, 2010).

A pesquisa bibliográfica se mostra mais ampla, representando uma oportunidade de organizar os dados coletados, cruzando as referências selecionadas sobre um tema específico. Por meio dela, pode-se identificar e coletar o conhecimento consolidado acerca de uma área do conhecimento e, para que seja possível sua realização, é preciso definir os termos que orientarão a busca (GIL, 2010). Aqui foram selecionados, como eixo orientador de pesquisa, os seguintes: 'Enfermagem'; 'atribuições do enfermeiro'; 'fatores dificultadores da prática da enfermagem' e outros mais que pudessem contribuir para este estudo.

Como base de dados, inicialmente, optou-se pela Biblioteca Virtual da Saúde e Scielo, fontes de publicações reconhecidas pela qualidade. Também foram usados os livros impressos disponíveis no acervo da biblioteca do Centro Universitário Atenas. Optou-se como parâmetro temporal, pelas publicações datadas no período 2003-2018.

1.6 ESTRUTURA DO TRABALHO

Este estudo encontra-se organizado em cinco capítulos.

No capítulo 1 é apresentada a Introdução e seus subitens: problema, hipótese, justificativa, objetivos e metodologia adotada.

O segundo capítulo apresenta a revisão de literatura que esclarece as atribuições dos enfermeiros hospitalares.

O capítulo três buscou identificar os fatores considerados dificultadores de sua prática.

No capítulo quatro é feita a fundamentação de como a prática facilitada do trabalho do enfermeiro pode contribuir para que esta seja exercida com qualidade, competência e satisfação.

Em seguida, o capítulo cinco apresenta as Considerações elaboradas pela acadêmica após toda a revisão de literatura feita.

2 ATRIBUIÇÕES DOS ENFERMEIROS HOSPITALARES

Manzoli (2012) entende que cabe à enfermagem desenvolver um trabalho de acordo com as orientações da equipe de saúde, através de uma execução que não seja mecânica, utilizando-se dos princípios científicos e éticos, da observação, do raciocínio e de todos os instrumentos pertinentes ao seu trabalho.

Cabe ao enfermeiro, lembra Melchiades (2008), orientar o paciente de qualquer procedimento, a fim de diminuir a sua ansiedade e receber dele a cooperação e confiança necessárias ao trabalho. Assim, é preciso cooperação entre os enfermeiros, mas respeitando as funções que cabem a cada um.

Para Moreira e Oguisso (2015), quer em contexto de base hospitalar ou em cuidados de saúde comunitária, os enfermeiros assumem três papéis básicos.

No quesito profissional, estão envolvidas as ações que atendem diretamente às necessidades de cuidados de saúde e de enfermagem de pacientes, familiares e entes queridos. Isso inclui enfermeiros de todos os níveis de hierarquia clínica, os de prática avançada e também os comunitários.

Quanto ao papel de liderança, comenta Coelho (2014), refere-se às ações relativas às tomadas de decisão, ao relacionamento e à influência sobre o agir de outras pessoas. Estas são ações dirigidas para um objetivo determinado, podendo ser um papel formal de liderança de enfermagem ou informal, assumido por um período limitado.

Moreira e Oguisso (2015) apontam que, quanto ao papel voltado à pesquisa, é aquele cujas ações são executadas para a implementação de estudos para determinar os efeitos reais do cuidado de enfermagem, visando promover o avanço da base científica da enfermagem. Este papel pode incluir todos os enfermeiros, cientistas de enfermagem e estudantes do curso de enfermagem.

2.1 ETAPAS DO PROCESSO DE ENFERMAGEM E SUAS FUNÇÕES

Processo de enfermagem, segundo Souza *et al.* (2014) é o nome dado ao método dinâmico e sistematizado de prestação de cuidados humanizados, rumo ao alcance de melhores resultados. Seria, então, a dinâmica das ações sistematizadas e inter-relacionadas, visando à assistência humana.

Esse processo de enfermagem seria como um método para resolução de

problemas, composto de cinco fases que são direcionadas a uma rápida identificação e solução dos problemas encontrados. As fases ou etapas são: investigação, diagnóstico, planejamento, implementação e avaliação. Mais detalhadamente, são esclarecidas a seguir, por Souza *et al.* (2014):

Etapa 1 ou investigação é a fase onde se dá a coleta sistemática, contínua e planejada das informações do paciente, família ou comunidade sobre o estado de saúde para identificar evidências ou fatores de risco que podem influenciar no problema.

A etapa 2 ou diagnóstico é uma conclusão clínica sobre a resposta obtida de uma pessoa, família ou comunidade aos problemas reais ou potenciais presentes.

A terceira etapa, chamada planejamento, é onde se dá a determinação das prioridades, estabelecimento de resultados e de intervenções necessárias. Aqui, o plano de cuidados é individualizado.

Em seguida, a quarta etapa refere-se à implementação onde o plano é colocado em prática e são verificadas as respostas iniciais.

Por último, na quinta fase ou avaliação, é verificado o alcance dos resultados desejados, sendo definida a tomada de decisão sobre as mudanças necessárias.

Todas estas etapas, comenta Coelho (2014), são interrelacionadas e ocorrem simultaneamente. Quando desenvolvidas de forma adequada, auxiliam no resultado alcançado pelo trabalho do enfermeiro.

Nos hospitais e instituições de saúde, considera Manzolli (2012), o enfermeiro é o profissional que trabalha na linha de frente: realiza os primeiros atendimentos, os exames iniciais, investiga para responder às fichas médicas, é um cuidador da higiene e conservação do local de trabalho, é responsável pela administração dos medicamentos prescritos e monitoramento do quadro geral de saúde do paciente internado.

Para executar suas funções, continua Melchiades (2008), o enfermeiro deverá seguir criteriosamente as orientações médicas de acordo ao que está prescrito para cada paciente em particular. De modo geral, suas principais atividades são:

- a) supervisão dos técnicos e auxiliares de enfermagem;
- b) manutenção dos prontuários médicos atualizados;

- c) controle e prevenção das infecções hospitalares;
- d) preparo dos pacientes para a realização de exames;
- e) preparo dos instrumentos e oferta de auxílio à equipe técnica nos diversos procedimentos, tais como em intubação, desfibrilação, aspiração e monitoramento cardíaco.

Segundo Moreira e Oguisso (2015) as atividades dos profissionais de enfermagem (auxiliar, técnico e enfermeiro) são limitadas pelo Decreto N° 94.406/87, que regulamenta a Lei N° 7.498/86, sobre o exercício profissional da Enfermagem. Nos artigos 8º e 9º as atividades do enfermeiro encontram-se esclarecidas.

Mais especificamente, o art. 8º do Decreto N° 94.406/87, define que:

- a) Direção do órgão de Enfermagem integrante da estrutura básica da instituição de saúde, pública ou privada, e chefia de serviço e de unidade de Enfermagem;
- b) Organização e direção dos serviços de Enfermagem e de suas atividades técnicas e auxiliares nas empresas prestadoras desses serviços;
- c) Planejamento, organização, coordenação, execução e avaliação dos serviços da assistência de Enfermagem;
- d) Consultoria, auditoria e emissão de parecer sobre matéria de Enfermagem;
- e) Consulta de Enfermagem;
- f) Prescrição da assistência de Enfermagem;
- g) Cuidados diretos de Enfermagem a pacientes graves com risco de vida;
- h) Cuidados de Enfermagem de maior complexidade técnica e que exijam conhecimentos científicos adequados e capacidade de tomar decisões imediatas (MOREIRA; OGUSSO, 2015, p.11).

Aqui, continuam Moreira e Oguisso (2015), os enfermeiros são incumbidos de dirigir o serviço de enfermagem, participar de atividades de gestão como, por exemplo, o planejamento da assistência de Enfermagem, consultorias, auditorias, cuidados mais simples ou complexos; todos estão previstos legalmente.

3 FATORES DIFICULTADORES DA PRÁTICA DA ENFERMAGEM HOSPITALAR

De modo geral, comentam Roscani e Guirardello (2010) as principais queixas de enfermeiros quanto aos fatores que dificultam seu trabalho são de ordem estrutural: falta de recursos materiais e humanos e estrutura hospitalar deficiente.

Não é desconhecido o fato de que profissionais de enfermagem, dia a dia, lidam com esse tipo de situação. Frequentemente, eles são obrigados a usar recursos inadequados ou se valer de improvisos para oferecer cuidados básicos aos pacientes, perdendo qualidade na assistência e na resposta terapêutica que, provavelmente, será diminuída. Obviamente a disposição de material adequado é essencial na assistência ao paciente, garantindo que este não sofra interferência, alcançando os objetivos necessários ao cuidado do paciente crítico (COELHO, 2014).

Souza, Santos e Ramos (2010) descrevem que em estudo realizado com enfermeiros atuantes em Unidades Básicas de Saúde apontam que a falta de materiais básicos para realização de primeiros socorros e outros atendimentos básicos é uma situação desafiadora e estressante. Não é que a disponibilidade de materiais garanta um atendimento de primeira qualidade, mas a falta desses, com certeza, não permite que o enfermeiro realize seu trabalho como deveria.

Segundo Santos e Guirardello (2007) a frequente escassez de materiais hospitalares traduz a realidade da saúde pública no Brasil, principalmente naqueles hospitais onde o fluxo de pacientes atendidos é grande e essa deficiência de material faz com que o enfermeiro gaste mais tempo procurando soluções para usar equipamentos sem manutenção, deficitários. Outro fator é a necessidade de controle excessivo de materiais; o enfermeiro sabe do que precisa, mas não tem o suficiente a seu dispor.

Para Mattozinho, Coelho e Meirelles (2010) estas dificuldades refletem grande parte das equipes de enfermagem, prejudicando o cuidado prestado, tornando-o incompleto e mecânico, onde são realizados os cuidados básicos que não necessitam de muitos recursos. Assim, fica comprometida a saúde e a qualidade de vida da equipe - que muitas vezes é composta de pessoal aquém do necessário - e a estrutura inadequada do ambiente hospitalar trazem prejuízos diretos para a condição de saúde do paciente, prolongando o tempo de internação e aumentando os custos do tratamento.

O quadro de carência de todos os tipos que predomina nos hospitais, afirma Coelho (2014), faz com que os enfermeiros tornem-se elementos essenciais no trabalho hospitalar, tanto na realização dos cuidados ao paciente quanto na atuação efetiva no âmbito do gerenciamento, colaborando para a melhor organização em relação aos recursos necessários para o atendimento de cada paciente.

Outro ponto, são os problemas originados nos conflitos interpessoais que têm origem nos fatores organizacionais e individuais. Para estes, afirmam Souza e Paiano (2011), considera-se adequada a utilização de métodos participativos que promovam o equilíbrio e harmonia entre pessoas ou grupos divergentes. Neste caso, é essencial que seja desenvolvida a escuta, o respeito e o diálogo, estratégias eficientes nas situações de enfrentamento de conflitos

Frequentemente, diante das dificuldades, os enfermeiros se valem da criatividade e do improviso para que a falta de recursos seja amenizada. Porém, nem sempre é suficiente e procedimentos básicos deixam de ser realizados, comprometendo o cuidado e a integridade do paciente (MATTOZINHO, COELHO; MEIRELLES, 2010).

Santos e Guirardello (2007) entendem que entre os desafios mais frequentes, vivenciados no dia a dia dos enfermeiros, podem ser citadas as condições inadequadas de trabalho, o salário insuficiente que leva à dupla jornada, a falta de recursos materiais e humanos que leva à sobrecarga de trabalho, e a estrutura física abaixo do necessário. Ao trabalhar com número reduzido, aponta Coelho (2014), a equipe de enfermagem precisa se desdobrar por horas ininterruptas, acarretando sobrecarga física, emocional e psicológica que, a médio prazo comprometem a saúde do trabalhador.

De acordo com Souza, Santos e Ramos (2010), entende-se que seja atribuição dos gestores dos serviços de saúde em conjunto com o poder público a implementação de estratégias que transformem as políticas e a dinâmica organizacional dos serviços de saúde existentes, identificando, analisando e resolvendo os problemas diagnosticados, dando ao trabalho de enfermagem condições e subsídios favoráveis para uma assistência de qualidade, ao mesmo tempo em que promova a saúde desses trabalhadores.

A pesquisa “Perfil da Enfermagem” no Brasil realizada em 2015 revelou que os fatores que geram satisfação ou descontentamento estão relacionados com

política e administração, supervisão técnica, salários, supervisão de pessoal e sobrecarga de Jornadas. Assim, estão citadas as condições gerais de trabalho do enfermeiro. Apesar dos avanços do SUS, a precarização ainda constitui um problema relevante para a maior parte dos municípios brasileiros, sobretudo com relação aos médicos (OGUISSO; SCMIDT, 2017).

Dados da mesma pesquisa, acrescentam Oguisso e Scmidt (2017), ainda apontam outros fatores de insatisfação como a falta de integração entre os membros da equipe, a sobrecarga de trabalho, os baixos salários, a desvalorização profissional, a falta ou insuficiência de material e equipamentos, normas e rotinas fora da realidade do serviço, ausência de incentivo, interação insuficiente com outras unidades, pouco estímulo laboral e falta de comunicação com a população quanto aos conhecimentos da profissão. É necessário lembrar que a profissão de enfermagem está cotidianamente exposta a inúmeros riscos e a maioria dos profissionais nem sempre tem consciência em relação aos riscos e o processo do cuidar.

De acordo com a OMS, comenta Sousa (2018), os riscos são agrupados em químicos mecânicos físicos biológicos e ergonômicos as precauções contra os riscos de acidente leva em conta aspectos que vão da limpeza dos ambientes aos cuidados com agentes radioativos os riscos são diretos sobre os profissionais que atuam como medicação quimioterápica ou outros produtos químicos, como os degermantes para assepsia de materiais o profissional de enfermagem está exposto a riscos no dia a dia de um centro cirúrgico de um laboratório de um pronto-atendimento ou em qualquer outra área onde haja fluido ou secreção humana.

Desse modo, compreende Nettina (2011), é importante a adoção de medidas com vistas à redução de insalubridade tornando o ambiente mais saudável e seguro. Também existem enormes desafios a serem vencidos pois a enfermagem passou por inúmeras transformações e avanços inegáveis projetadas no meio Acadêmico e nos novos espaços de ação conquistados. Contudo, os contornos e tendências dos processos de globalização mundial e impõe novos e grandes desafios para a profissão.

Para Sousa (2018) a luta pela regulamentação da jornada de trabalho em, no máximo 30 horas semanais, no contexto da lei do exercício profissional, fortalece a enfermagem como profissão e conclama sociedade a reconhecer que se trata de um trabalho que precisa de condições especiais para uma prática segura.

Segundo Ramos e Lima (2003) em consonância com Nettina (2011), o trabalho da enfermagem, de conviver com dor, sofrimento e doença, turnos ininterruptos, sábados, domingos e feriados, más condições de trabalho, muita responsabilidade e pouca valorização, tem levado a insatisfação água do vencimento e aumento da evasão profissional.

Nas palavras de Sousa (2018) é preciso que o profissional encontre satisfação no trabalho ou seja que tem um sentimento de bem-estar e tranquilidade resultante da interação de vários aspectos ocupacionais podendo influenciar a relação do trabalhador com organização com os pacientes e as famílias.

Segundo Lima *et al.* (2007) alguns fatores que mais podem trazer satisfação no trabalho da enfermagem são a realização pessoal, o reconhecimento, o trabalho em si e a responsabilidade; é preciso também que os enfermeiros gostem do que estão fazendo, que recebam propostas inovadoras, reconhecimento pelo trabalho que realizam, que tenham qualidade nos serviços prestados, apoio espiritual e um bom relacionamento interpessoal entre seus pares.

4 FACILITAÇÃO DO TRABALHO DO ENFERMEIRO PARA SUA QUALIDADE DE VIDA E DO ATENDIMENTO PRESTADO

4.1 QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO – QVT

França (2014) observa que o tema Qualidade de Vida no Trabalho (QVT) vem despertando um expressivo interesse nos vários segmentos sociais, por parte de empresas públicas ou privadas, devido à constatação que este fator é influente nos resultados das organizações de todo tipo.

Estes estudos, para Costa (2014), são originados de um conceito maior e também mais valioso, a Qualidade Vida que vem, no decorrer dos últimos anos, ocupando o espaço de uma das mais importantes necessidades do ser humano. Este conceito é explicado por meio de distintas definições que podem divergir, mas todas elas concordam que é essencial para o trabalhador e traz grandes resultados para o serviço prestado. É importante lembrar que a Qualidade Vida não considera apenas os fatores relacionados à saúde, o bem-estar físico, emocional, funcional e mental, mas também temas importantes para a vida humana, como a família, o trabalho, lazer, amigos, lazer, realização pessoal e outros mais.

4.2 BENEFÍCIOS DA QVT PARA OS TRABALHADORES DA ENFERMAGEM

Vilarta e Gutierrez (2017, p.16) interpretam que a Organização Mundial da Saúde (OMS), subordinada à Organização das Nações Unidas – ONU tem como objetivo básico o desenvolvimento e a melhoria do quadro de saúde de todos os seres humanos, através da premissa de que a saúde é “o estado de completo bem-estar físico, mental e social, ou seja, não consiste apenas na ausência de doença ou enfermidade”. Para a OMS a Qualidade Vida considera dimensões variadas, tais como a saúde física e psicológica, o nível de independência, os tipos de relações sociais a que os sujeitos têm acesso, a satisfação pessoal e o meio ambiente.

Costa (2014) aponta que, no âmbito da saúde, nas últimas décadas, muitas pesquisas vêm sendo desenvolvidas buscando conhecer o ambiente de trabalho no contexto hospitalar e como este influencia na QVT de seus

trabalhadores e também analisar a realidade enfrentada pela equipe de enfermagem. Mais especificamente, essas pesquisas verificam o impacto que as tensões, angústias, o desgaste físico e mental, presentes nos hospitais influenciam os trabalhadores dessa equipe.

A importância da QVT para os enfermeiros, segundo Sartoreto e Kurkgant (2017), é comprovada dessa profissão ter sido classificada pela *Health Education Authority*¹ (1988) como a quarta profissão mais estressante, classificação justificada devido à responsabilidade destes com a vida das pessoas, fardo emocional que colabora com o aumento de desgastes físicos e mentais.

Um fator agravante, entende Souza (2013), é que um percentual elevado de trabalhadores da enfermagem tem dupla ou até mesmo, tripla jornada trabalhando até doze horas por dia em turnos fixos ou alternados, situação que não permite pausas. Após a jornada, o enfermeiro quer apenas descansar, sem ânimo para lazer, atividades físicas e outras que fazem bem à saúde geral. Neumann e Freitas (2009), nessa mesma linha de pensamento, já haviam considerado que:

Sem dúvida, a rotina de trabalho da equipe de enfermagem é exaustiva, porém, com um revezamento e descanso adequados, pode vir a ser transformada. Compreendemos o que a equipe de enfermagem vivencia, no tocante ao seu corpo, que se sente expropriado do ser-sujeito, com autonomia, vontades, desejos. O trabalho é fonte de sobrevivência, mas, da forma como está sendo vivido, pode trazer consequências negativas para a vida dos trabalhadores (NEUMANN; FREITAS, 2009, p.6).

Cordeiro (2012) comenta que muitos profissionais da saúde entendem a QVT como o acesso recursos materiais, humanos e estruturais, adequados para a realização de seu trabalho. Ter tais recursos ao alcance promove maior segurança para o desempenho de suas atividades diárias. Muitos enfermeiros ainda apontam que a responsabilidade dos profissionais da saúde mediante o cuidado com o ser exige competência aliada a recursos apropriados. Essa combinação facilita e oportuniza a assistência de qualidade.

Sartoreto e Kurkgant (2017) concordam com o exposto acima e consideram que a realidade vivenciada pelos enfermeiros quanto à estrutura física do seu local de trabalho é bastante significativa, influenciando na forma e no tempo de realização das atividades rotineiras. Consideram ainda que, uma vez que os enfermeiros permanecem boa parte de sua vida no local de trabalho, espera-se que

¹ Autoridade de Educação para a Saúde nas organizações.

este proporcione boas oportunidades para o desempenho de suas funções, reduzindo o estresse, a ansiedade e a impotência que podem ser ocasionados pela falta de recursos.

Outro fator apontado por Souza (2013) refere-se à falta de local apropriado para o descanso dos enfermeiros; um local arejado, tranquilo, seguro e agradável, que promova um descanso restaurador. Profissionais que não têm intervalos de descanso na jornada diária ficam mais lentos, mais nervosos, desatentos e insatisfeitos. Em se tratando de espaço, pode-se também citar o local onde são feitas as refeições, que também deve ser adequado e devidamente mobiliado, acrescenta a mesma autora.

Vilarta e Gutierrez (2017) salientam que não é humano que os profissionais de enfermagem orientem seus pacientes, prescrevam os cuidados alimentares, de descanso e lazer, sendo que os mesmos não vivenciam tudo isso; assim, salientam a importância de cuidados que não são aplicados a eles próprios, uma grande incoerência que afeta profundamente na saúde geral desses trabalhadores, ou seja, os enfermeiros são obrigados a instruir e prezar por cuidados que não lhe são dispensados.

Na direção oposta à realidade vivenciada, acrescenta Cordeiro (2012), a equipe de enfermagem precisa ser incentivada e ter meios de acesso a atividades que deem satisfação, bem-estar, alegria, disposição, tais como atividades físicas e de lazer que seja do agrado de cada um, que cause satisfação pessoal, ânimo e vontade de estar sempre em movimento. Entretanto, ao cumprir jornadas duplas ou triplas, associadas à escassez de recursos, torna esta realidade quase impossível de ser vivenciada.

Souza (2013) e Sartoreto e Kurkgant (2017) concordam com a necessidade de acompanhamento psicológico aos profissionais da enfermagem; alguém que esteja disposto e interessado em ouvir-lhes as necessidades e anseios, atenuando a fadiga dessa profissão tão estressante. Considera-se que uma assistência eficaz é tão importante para os pacientes quanto para os profissionais que cuidam e tratam dele. A disponibilização da escuta como um canal de comunicação eficiente, que promove apoio faz parte de uma boa política de trabalho dos enfermeiros que "lidam com o estresse o profissional da saúde ficando sujeito a recorrentes desequilíbrios emocionais; assim, precisa de alguém que o ouça, que divida com ele esse fardo". Sobre o tema, todos os envolvidos com o dia a dia dos

enfermeiros podem contribuir para amenizar o quadro negativo ocasionado pelas características da profissão.

Nesse contexto, apontando a importância das relações interpessoais, principalmente aquelas onde existe a expressão de afeto, Neumann e Freitas (2009) apontam que:

A compreensão, o afago e o carinho dão sustentação ao cotidiano sofrido do trabalhador da equipe de enfermagem. O acolhimento expresso pelo abraço revela a intersubjetividade necessária para suportar situações de estresse no trabalho. O ser humano tem a necessidade de ser cuidado e acarinhado. Muitas vezes, gestos simples produzem situações de suporte para o cotidiano dos trabalhadores da enfermagem (NEUMANN; FREITAS, 2009, p.8).

Existem muitas carências de políticas e práticas voltadas à QVT na área hospitalar, concluem Vilarta e Gutierrez (2017). A QVT defende mais qualidade de vida do sujeito em toda sua amplitude, por meio da promoção de condições dignas de trabalho, valorização profissional, oferta de estrutura e recursos condizentes com as necessidades e, tão importante quanto, entendimento do enfermeiro como um trabalhador que está sempre pressionado pela responsabilidade necessária para aqueles que lidam com a vida e a saúde de todos.

5 CONSIDERAÇÕES

Esta pesquisa teve como objetivo geral identificar os fatores apontados como mais influentes nas dificuldades que os enfermeiros hospitalares encontram no desempenho de seu trabalho.

Inicialmente, partiu-se da hipótese que a falta de infraestrutura adequada e de recursos, o autoritarismo e a sobrecarga de trabalho contribuem negativamente no trabalho do enfermeiro.

Partindo dessa concepção buscou-se esclarecer as atribuições dos enfermeiros hospitalares, sendo possível apurar que o enfermeiro é o profissional que atua na linha de frente, realizando os primeiros atendimentos, os exames iniciais, buscando dados para preenchimento de fichas médicas, cuidados com a higiene e conservação do local de trabalho e, ainda, é responsável pela administração dos medicamentos prescritos, bem como o monitoramento do quadro geral de saúde do paciente internado. Mais detalhadamente, cabe ao enfermeiro supervisionar os técnicos e auxiliares de enfermagem, manter os prontuários médicos atualizados, controlar e prevenir as infecções hospitalares, preparar os pacientes e os instrumentos para a realização de exames, auxiliando a equipe técnica nos diversos procedimentos do dia a dia hospitalar.

Quanto à proposta de identificar os fatores considerados dificultadores de sua prática, a hipótese inicial foi comprovada podendo-se citar a falta de ambiente adequado ao descanso, a infraestrutura hospitalar que, nem sempre atende às reais necessidades, a jornada dupla ou tripla, a pressão exercida pela função e por superiores, o cansaço que dificulta o interesse por atividades de lazer e esporte, necessárias para uma boa qualidade de vida.

Ao fundamentar como a facilitação do trabalho do enfermeiro pode contribuir para que este seja exercido com qualidade, competência e satisfação foi possível concluir que são necessárias ações de valorização do profissional, oferta de ambiente laboral, de descanso e de alimentação com infraestrutura adequada e melhoria das relações interpessoais no ambiente hospitalar.

REFERÊNCIAS

BEZERRA A. L. Q. **O contexto da educação continuada em enfermagem.** São Paulo: Lemare/Martinari, 2009.

COELHO, M. A. **A Enfermagem:** principais dificuldades na prática e o caminho a ser seguido. 2014. Disponível em: <http://www.corengo.org.br/a-enfermagem-principais-dificuldades-na-pratica-e-o-caminho-a-ser-seguido_1844.html> Acesso em: 25 ago. 2018.

CORDEIRO, T. M. S. C. Qualidade de vida dos profissionais de enfermagem. **Laboratório de Qualidade de Vida – LaQVida.** Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR. Ponta Grossa – PR – Brasil. v. 04, n. 01, jan./jun. 2012, p. 36-46. Disponível em: <<https://periodicos.utfpr.edu.br/rbqv/article/view/1079>> Acesso em: 1 maio 2019.

COSTA, T. N. **Qualidade de vida do enfermeiro no trabalho e os reflexos no desenvolvimento profissional.** 2014. Monografia [Especialização] Universidade Federal de Minas Gerais. Disponível em: <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/Qualidade_vida_enfermeiro_trabalho.pdf> Acesso em: 1 maio 2019.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LIMA, M. A. D. S.; RAMOS, D. D.; ROSA, R. B.; *et al.* Acesso e acolhimento em unidades de saúde na visão dos usuários. **Acta Paul Enferm** 2007; 20(1): 12-7. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/38468>> Acesso em: 1 maio 2019.

MANZOLLI, M. C. **Relacionamento em Enfermagem:** Aspectos psicológicos. 8.ed. São Paulo: Sarvier, 2012.

MATTOSINHO, M. M. S.; COELHO, M. S.; MEIRELLES, B. H. S. Mundo do trabalho: alguns aspectos vivenciados pelos profissionais recém-formados em enfermagem. **Acta Paulista de Enfermagem,** 2010; 23 (4):466-71. Disponível em: <www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002010000400004> Acesso em: 09 set. 2018.

MELCHIADES, A. P. **O Paciente Hospitalizado:** Um foco para Psicologia da Saúde, Trabalho de Conclusão de Curso [Psicologia da Universidade do Sul de Santa

Catarina] 2008. Disponível em: <<http://inf.unisul.br/~psicologia/wp-content/uploads/2009/02/anapaulamel.pdf>> Acesso em: 07 abr. 2019.

MOREIRA, A.; OGUISSO, T. **Profissionalização da Enfermagem brasileira**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

NETTINA, S. M. **Prática de Enfermagem**. 9.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

NEUMANN, V. N.; FREITAS, M. E. A. **Qualidade de vida no trabalho**: percepções da equipe de enfermagem na organização hospitalar. 2009. Disponível em: <<http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/298>> Acesso em: 1 maio 2019.

OGUISSO, T.; SCHMIDT, M. J. **O Exercício da Enfermagem**: uma abordagem ético-legal. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

POTTER, P. A.; PERRY, A. G. **Fundamentos de Enfermagem**: Conceitos, processo e Prática. 8.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

RAMOS, D. D.; LIMA, M. A. D. S. Acesso e acolhimento aos usuários em uma unidade de saúde de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil. **Cad Saúde Pública** 2003 jan/fev; 19(1): 27-34. Disponível em: <<http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/iah.xis&src=google&base=LILACS&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=331186&indexSearch=ID>> Acesso em: 1 maio 2019.

ROSCANI, A. N. C. P.; GUIRARDELLO, E. B. Demandas de atenção no ambiente de trabalho e capacidade de direcionar atenção do enfermeiro. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, 2010; 18(4): 1-8. Disponível em: <www.scielo.br/pdf/rlae/v18n4/pt_17.pdf> Acesso em: 25 ago. 2018.

SANTOS, L. S. C.; GUIRARDELLO, E. B. Demandas de atenção do enfermeiro no ambiente de trabalho. **Revista Latino-americana de Enfermagem**, 2007; 15 (1): 1-8. Disponível em: <www.scielo.br/pdf/rlae/v15n1/pt_v15n1a05.pdf> Acesso em: 03 out. 2018.

SARTORETO, I. S.; KURCGANT, P. Satisfação e Insatisfação no trabalho do Enfermeiro. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**. Volume 21 Número 2 Páginas 181-188, 2017. Disponível em: <www.periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/rbcs/article/download/23408/17232> Acesso em: 1 maio 2019.

SOUZA, N. P. G. **Sistematização da assistência de enfermagem como ferramenta na produção do cuidado clínico e segurança do paciente em unidade de terapia intensiva**. 2013. Dissertação [Mestrado] Universidade Estadual do Ceará. Disponível em: <<https://periodicos.set.edu.br/index.php/cadernobiologicas/article/view/1657>> Acesso em: 1 maio 2019.

SOUZA, F. A. de.; PAIANO, M. **Desafios e dificuldades enfrentadas pelos profissionais de enfermagem em início de carreira.** 2011. Disponível em: <<http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/35>> Acesso em: 25 ago. 2018.

SOUSA, K. H. J. F. et al. Riscos de adoecimento no trabalho da equipe de enfermagem em um hospital psiquiátrico. **Rev. Latino-Am. Enfermagem** vol.26; Ribeirão Preto 2018. Epub 09-Ago-2018;

SOUZA, N. V. D. O.; SANTOS, D.; M. RAMOS, E. L. Repercussões psicofísicas na saúde dos enfermeiros da adaptação e improvisação de materiais hospitalares. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, 2010;14(2); 236-243. Disponível em: <www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452010000200005> Acesso em: 09 set. 2018.